O Livro de Mirdad

O Livro de Mirdad

UM FAROL E UM REFÚGIO

MIKHAIL NAIMY

EDITORA
Rosacruz

Copyright © sucessão Mikhail Naimy - 1962

Título original:
THE BOOK OF MIRDAD
A LIGHTHOUSE AND A HAVEN

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NO LÍBANO POR SADER EM 1948
PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NA ÍNDIA POR N.M.TRIPATHI LTD EM 1954
PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA POR STUART & WATKINS LTD EM 1962

5ª edição brasileira revisada e corrigida - 2005
IMPRESSO NO BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Naimy, Mikhaïl, 1889-1988.
O livro de Mirdad : um farol e um refúgio /
Mikhaïl Naimy ; [traduzido por alunos do
Lectorium Rosicrucianum]. – 5. ed. rev. e corr. –
Jarinu, SP : Rosacruz, 2005.
Título original: *The book of Mirdad :
a lighthouse and a haven*

ISBN 85-88950-03-0

1. Espiritualidade 2. Ficção 3. Rosacrucianismo 4. Sabedoria
(Gnosticismo) I. Título.

05-8331 CDD-299.932

Índices para catálogo sistemático:
1. Sabedoria universal : Gnosticismo : Religião 299.932

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13 240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.1718 – fax 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Sumário

Prefácio 9

Do prefácio da primeira edição inglesa 11

Carta de Nadeem Naimy 13

O Abade Prisioneiro 21

A Escarpa Rochosa 27

O Guardião do Livro 39

I Mirdad Revela-se e Fala de Véus e Selos 57

II Do Verbo Criador. O *Eu* é a Fonte e o Centro de Todas as Coisas 61

III O Triuno Sagrado e a Balança Perfeita 67

IV O Homem é um Deus Envolto em Faixas 69

V De Cadinhos e de Peneiras. O Verbo de Deus e o do Homem 71

VI Do Mestre e do Servo. Os Companheiros dão suas Opiniões sobre Mirdad 77

VII Micayon e Naronda Confabulam à Noite com Mirdad e Este os Avisa do Dilúvio que está para Vir, Rogando-lhes que estejam Preparados 81

VIII Os Sete buscam Mirdad no Ninho da Águia onde ele os adverte de nada fazerem no escuro 87

IX O Caminho para a Vida sem Sofrimento. Os Companheiros querem Saber se Mirdad é o Clandestino 93

x	Do Julgamento e do Dia do Juízo	95
xi	O Amor é a Lei de Deus. Mirdad adivinha uma Animozidade Entre Dois Companheiros, pede a Harpa e Canta o Hino da Nova Arca	101
xii	Do Silêncio Criador. O Falar é, na melhor das hipóteses, uma Mentira Honesta	109
xiii	Da Oração	113
xiv	O Colóquio entre Dois Arcanjos e o Colóquio entre Dois Arquidemônios por ocasião do Nascimento do Homem na Eternidade	121
xv	Shamadam faz um Esforço para expulsar Mirdad da Arca. O Mestre fala a respeito de Insultar e Ser Insultado e de abarcar o mundo na Sagrada Compreensão	127
xvi	De Credores e de Devedores. Que é o Dinheiro? Rustidion é perdoado de sua Dívida para com a Arca	133
xvii	Shamadam recorre ao Suborno em sua Luta contra Mirdad	139
xviii	Mirdad adivinha a morte do Pai de Himbal e as circunstâncias em que se dera. Ele fala da Morte. O Tempo é o maior Prestidigitador. A Roda do Tempo, seu Aro e seu Eixo	141
xix	Lógica e Fé. Autonegação é Auto-afirmação. Como deter a Roda do Tempo. Chorar e Rir	149
xx	Para onde Iremos depois que Morrermos. Do Arrependimento.	153

XXI	A Sagrada Onivontade. Por que as Coisas Acontecem Como Acontecem e Quando elas Acontecem	157
XXII	Mirdad alivia Zamora de seu Segredo e fala do Homem e da Mulher, do Casamento, do Celibato e do Vitorioso	163
XXIII	Mirdad cura Sim-Sim e fala da Velhice	171
XXIV	É Lícito Matar para Comer?	177
XXV	O Dia da Vinha e sua Preparação. Mirdad Desaparece na Véspera	183
XXVI	Mirdad Fala do Dia da Vinha aos Peregrinos e Liberta a Arca de alguns Pesos Mortos	187
XXVII	A Verdade deveria ser pregada a todos ou somente aos poucos eleitos? Mirdad revela o Segredo de seu Desaparecimento na Véspera do Dia da Vinha e Fala da Autoridade Forjada	199
XXVIII	O Príncipe de Bethar aparece com Shamadam no Ninho da Águia. O Colóquio entre o Príncipe e Mirdad sobre de Guerra e Paz. Mirdad é emboscado por Shamadam	205
XXIX	Shamadam, em vão, tenta reconquistar os Companheiros. Mirdad retorna milagrosamente e dá a todos os Companheiros, exceto a Shamadam, o Beijo da Fé	215
XXX	O Sonho de Micayon revelado pelo Mestre	223

XXXI	A Grande Nostalgia	229
XXXII	Do Pecado e do Desvencilhar-se dos Aventais de Folha de Figueira	235
XXXIII	Da Noite – a Cantora Incomparável	245
XXXIV	Do Ovo-Mãe	255
XXXV	Centelhas no Caminho que conduz a Deus	263
XXXVI	A Mensagem do Príncipe de Bethar a respeito da Lâmpada Viva	271
XXXVII	O Mestre adverte as Multidões sobre o Dilúvio de Fogo e Sangue, Aponta o Caminho de Fuga e Lança sua Arca	277

CAPÍTULO I

Mirdad Revela-se e Fala de Véus e Selos

Naronda: Ao anoitecer daquele dia, eis que estavam os Oito reunidos à volta da mesa da ceia, e Mirdad achava-se afastado, de pé, aguardando ordens, silenciosamente.

Era uma das antigas regras entre os Companheiros que fosse evitado, sempre que possível, o uso da palavra eu em seu falar. O Companheiro Shamadam estava vangloriando-se de suas realizações como Superior. Citou vários dados para mostrar o quanto contribuía para a riqueza e o prestígio da Arca e, assim fazendo, usou em demasia da palavra proibida. Delicadamente o companheiro Micayon o repreendeu, e logo se levantou entre eles uma acalorada discussão quanto às finalidades da regra e sobre quem a instaurara, se o pai Noé ou o Primeiro Companheiro, ou seja, Sem. O calor gerou as censuras, e as censuras levaram a uma confusão tal que muito se dizia e nada se podia entender.

Desejando transformar aquela confusão em zombaria, Shamadam, dirigindo-se a Mirdad, disse-lhe, com evidente ironia:

– Eis que temos aqui alguém que é maior do que o patriarca. Mirdad, mostra-nos o que devemos fazer para sair deste labirinto de palavras.

Os olhares todos se voltaram para Mirdad, e foram grandes nosso assombro e nosso júbilo quando, pela primeira vez, após sete anos, ele descerrou os lábios e disse:

MIRDAD: Companheiros da Arca! O desejo de Shamadam, conquanto expresso por ironia, inconscientemente prenuncia a solene decisão de Mirdad, pois, desde o dia em que entrou nesta Arca, Mirdad havia escolhido esta data e este local – exatamente nesta circunstância – para romper seus selos e remover seus véus, revelando-se diante de vós e do mundo.

Com sete selos havia Mirdad selado os lábios. Com sete véus havia Mirdad velado o rosto para que pudesse ensinar a vós e ao mundo quando estivésseis maduros para aprender como remover os selos dos lábios e os véus dos olhos, revelando-vos a vós mesmos, na plenitude da glória que é vossa.

Velados estão vossos olhos com grande número de véus. Cada coisa sobre a qual lançais o olhar é um véu.

Selados estão vossos lábios com grande número de selos. Cada palavra que pronunciais é um selo.

As coisas, sejam quais forem suas formas e espécies, são somente véus e faixas com que a Vida está envolvida e velada. Como poderão vossos olhos, que são em si mesmos um véu e uma faixa, conduzir-vos a algo que não sejam véus e faixas?

E as palavras – não são elas coisas seladas por letras e sílabas? Como poderá vosso lábio, que é em si mesmo um selo, pronunciar algo que não sejam selos?

O olho pode velar, porém não pode penetrar os véus.

O lábio pode selar, porém não pode romper os selos.

Não lhes peçais nada além do que eles podem dar. Essa é a parte que lhes cabe na atividade do corpo, e eles a desempenham bem. Ao estender véus e ao apor selos, eles vos clamam para que busqueis o que está por trás dos véus e perscruteis o que está por baixo dos selos.

Para penetrar os véus, necessitais de um outro olho que não o dotado de pestanas, pálpebra e sobrancelha.

Para romper os selos, necessitais de outro lábio que não o familiar pedaço de carne que tendes por baixo do nariz.

Vede em primeiro lugar corretamente os vossos próprios olhos, se quiserdes ver corretamente as outras coisas. Não com o olho, mas através dele deveis dirigir vosso olhar, de modo que possais ver todas as coisas que estão além dele.

Que primeiro os lábios e a língua falem corretamente, se quiserdes falar corretamente as outras palavras. Não com o lábio e a língua, mas através deles deveis falar, de modo que possais espargir todas as palavras que estão além deles.

A menos que vejais e faleis corretamente, nada mais vereis senão a vós mesmos e nada mais pronunciareis senão a vós mesmos, porque em todas as coisas e além de todas as coisas, em todas as palavras e além de todas as palavras, estais vós – o que vê e o que fala.

Se, pois, vosso mundo é um enigma indecifrável, é porque vós mesmos sois enigmas indecifráveis. Se vosso falar é uma confusão deplorável, é porque vós sois essa confusão deplorável.

Deixai as coisas como elas são e não vos esforceis para modificá-las, porque elas parecem ser o que parecem devido a parecerdes ser o que pareceis. Elas não vêem nem falam se vós não lhes emprestardes vista e fala. Se elas vos falam asperamente, atentai unicamente para vossa língua. Se vos parecem feias, examinai em primeiro e último lugar vosso olho.

Não peçais às coisas que deixem cair seus véus. Desvelai a vós mesmos, e as coisas vos serão desveladas. Não peçais às coisas que rompam seus selos. Rompei os selos de vosso próprio ser, e todas as coisas perderão os seus.

A chave para remover os véus de si mesmo e romper os próprios selos é uma palavra que deveis guardar eternamente em vossos lábios. É a menor e a maior de todas as palavras. Mirdad denominou-a o VERBO CRIADOR[9].

Naronda: O Mestre calou-se, e profundo silêncio, no qual vibrava intensa expectativa, desceu sobre todos. Finalmente Micayon falou com apaixonada impaciência.

Micayon: Nossos ouvidos estão ansiosos pelo VERBO. Nossos corações anseiam pela chave. Continua, Mirdad, continua.

9: *Word*, em inglês, significa palavra e ao mesmo tempo encerra etimologicamente o significado de verbo (N.T.).